



III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

RECEPTIVIDADE ESTIGMÁTICA EM PITANGUEIRA (*Eugenia uniflora* L.,
Myrtaceae)

MARIA ANGÉLICA PEREIRA DE CARVALHO COSTA¹; LUCIMÁRIO PEREIRA BASTOS^{1,2}; ANA CRISTINA VELLO LOYOLA DANTAS¹; MARIA JOSIRENE SOUZA MOREIRA BASTOS¹; EVERTON HILO DE SOUZA³; TALIANE LEILA SOARES³

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Emails: mapcosta63@gmail.com.br, acloyo.ufrb@gmail.com, mjmoreira28@yahoo.com.br

²Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. E-mail: agronero@yahoo.com.br

³Embrama Mandioca e Fruticultura. E-mail: hilosouza@gmail.com, talialeila@gmail.com

Resumo: A pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) é uma fruteira nativa do Brasil, que apresenta grande potencial de exploração dos frutos, devido ao sabor exótico e rico em vitaminas. A receptividade do estigma está relacionada à atividade enzimática, enzimas essas, fundamentais na germinação do grão de pólen, introdução do tubo polínico no pistilo, e na incompatibilidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar a receptividade do estigma em genótipos de pitangueira para subsidiar o melhoramento genético da espécie. A receptividade do estigma foi avaliada em quatro genótipos com duas metodologias: peróxido de hidrogênio (3%) e solução de α -naftil-acetato + acetona + fast blue B em diferentes tempos (pré-antese - flor em botão; antese - flor recém aberta; e pós-antese quatro horas após a abertura floral). A receptividade do estigma foi estimada conferindo graus, (-) sem reação; (+) resposta positiva fraca; (++) resposta positiva forte; (+++) resposta muito forte. Os resultados demonstraram que flores em pré-antese (flor em botão) não tiveram qualquer reação nos dois métodos avaliados. Na antese foi observada resposta positiva muito forte em todos os genótipos, tanto com o peróxido de hidrogênio (formação de bolhas de ar), quanto com a solução de α -naftil-acetato (escurecimento da superfície estigmática). Na pós-antese foi observada uma resposta positiva fraca. As duas metodologias foram eficientes para detectar a receptividade de estigma em pitangueira. Não foi observada diferença entre os genótipos estudados nas duas metodologias testadas. A maior receptividade do estigma é nas primeiras horas da manhã (antese) e decresce ao longo do dia.

Palavras-chave: Pitanga; Fruteira nativa; fertilização; biologia floral